



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa (Produção Textual)

Turma: 3A

Coordenadora: Milene Maciel

Professora: Angélica Castilho

Estagiária: Bruna Fabbri

Estudante: _____ nº.: ____ Data: ____/____/2025.

UNIDADE 6i: conto Sete Anos e Mais Sete, leitura, interpretação e uso de substantivos.

TEXTO

SETE ANOS E MAIS SETE

Era uma vez um rei que tinha uma filha. Não tinha duas, tinha uma, e como só tinha essa gostava dela mais do que de qualquer outra.

A princesa também gostava muito do pai, mais do que de qualquer outro, até o dia em que chegou o príncipe. Aí ela gostou do príncipe mais do que de qualquer outro.

O pai, que não tinha outra para gostar, achou logo que o príncipe não servia. Mandou investigar e descobriu que o rapaz não tinha acabado os estudos, não tinha posição, e o reino dele era pobre. Era bonzinho, disseram, mas enfim, não era nenhum marido ideal para uma filha de quem o pai gosta mais do que de qualquer outra.

O rei então chamou a fada, madrinha da princesa. Pensaram, pensaram, e chegaram à conclusão de que o jeito melhor era botar a moça para dormir. Quem sabe, no sono sonhava com outro e se esquecia dele.

Dito e feito, deram uma bebida mágica para a jovem, que adormeceu na hora sem nem dizer boa-noite.

Deitaram a moça numa cama enorme, num quarto enorme, dentro de outro quarto enorme, aonde se chegava por um corredor enorme. Sete portas enormes escondiam a entrada pequena do enorme corredor. Cavaram sete fossos ao redor do castelo. Plantaram sete trepadeiras nos sete cantos do castelo. E puseram sete guardas.

O príncipe, ao saber que sua bela dormia por obra de magia, e que pensavam assim afastá-la dele, não teve dúvidas. Mandou construir um castelo com sete fossos e sete plantas. Deitou-se numa cama enorme, num quarto enorme, aonde se chegava por um corredor enorme disfarçado por sete enormes portas e começou a dormir.

Sete anos se passaram e mais sete. As plantas cresceram ao redor. Os guardas desapareceram debaixo das plantas. As aranhas teceram cortinados de prata ao redor das camas, nas salas enormes, nos enormes corredores. E os príncipes dormiram nos seus casulos.

Mas a princesa não sonhou com ninguém a não ser com o príncipe. De manhã sonhava que o via debaixo da sua janela tocando alaúde. De tarde sonhava que sentavam na varanda e que ele brincava com o falcão e com os cães enquanto ela bordava no bastidor. E de noite sonhava que a Lua ia alta e que as aranhas teciam sobre o seu sono.

E o príncipe não sonhou com ninguém a não ser com a princesa. De manhã sonhava que via seus cabelos na janela, e que tocava alaúde para ela. De tarde sonhava que sentavam na

varanda, e que ela bordava enquanto ele brincava com os cães e com o falcão. E de noite sonhava que a Lua ia alta e que as aranhas teciam.

Até o dia em que ambos sonharam que era chegada a hora de casar, e sonharam com um casamento cheio de festa e de música e de danças. E sonharam que tiveram muitos filhos e que foram muito felizes para o resto da vida.

Marina Colasanti

Questão 1:

O título do conto constrói uma relação de sentido com o texto. **Comente** que relação é essa.

Questão 2:

Chamamos de derivação imprópria o processo da formação de uma nova palavra através da mudança da classe gramatical. Por exemplo, as palavras “jantar” e “olhar”, originalmente verbos, podem ser transformadas em substantivos.

No trecho “O príncipe, ao saber que sua **bela** dormia por obra de magia [...]” (7º parágrafo), o adjetivo “bela” surge como um substantivo.

Crie uma frase utilizando o adjetivo “pobre” em um novo contexto como um caso de derivação imprópria para formar um substantivo.

Questão 3:

Bechara afirma que todo substantivo está dotado de gênero e que, no português, podem ser flexionados e se distribuem em grupo masculino e grupo feminino. Entretanto, há os substantivos uniformes que possuem apenas um gênero. (2009, p. 140)

Observe o trecho: “Mandou investigar e descobriu que o rapaz não tinha acabado os estudos, não tinha posição, e o reino dele era pobre.” (3º parágrafo)

Faça uma análise dos substantivos destacados no trecho. Todos eles apresentam flexão de gênero? **Justifique** sua resposta.

Questão 4:

“Substantivo próprio é o que se aplica a um objeto ou a um conjunto de objetos, mas sempre individualmente. Isto significa que o substantivo próprio se aplica a esse objeto ou a esse conjunto de objetos, considerando-os como indivíduos. [...] Os [...] mais importantes são os antropônimos e os topônimos. Os primeiros se aplicam às pessoas que, em geral, têm prenome (nome próprio individual) e sobrenome ou apelido [...] Os topônimos se aplicam a lugares e acidentes geográficos” (Bechara, 2009, p. 93)

“Substantivo comum é o que se aplica a um ou mais objetos particulares que reúnem características inerentes a dada classe: homem, mesa, livro, cachorro, lua, sol, fevereiro, segunda-feira, papa. Os cinco últimos exemplos patenteiam que há substantivos comuns que são nomes individualizados, não como os nomes próprios, mas pelo contexto extralinguístico e pelo nosso saber que nos diz que, no contexto “natural” nosso só há uma lua, um sol, um mês fevereiro, e um só dia da semana segunda-feira, e, no contexto “cultural”, só há um papa. Se forem escritos com maiúscula, deve-se o fato à pura convenção ortográfica, e não porque são nomes próprios.” (Bechara, 2009, p. 94).

Observe o trecho: “E de noite sonhava que a Lua ia alta e que as aranhas teciam.” (10º parágrafo).

a) **Quais** são os substantivos presentes?

b) **Como** eles podem ser classificados e **por quê**?

c) **Por que** a autora optou por escrever o substantivo “lua” em letra maiúscula?

CLASSE GRAMATICAL: SUBSTANTIVO

Segundo o gramático Evanildo Bechara, substantivo é a classe de lexema que se caracteriza por significar o que convencionalmente chamamos de objetos substantivos, isto é, em primeiro lugar, substâncias e, em segundo lugar, quaisquer outros objetos mentalmente atribuídos como substâncias, quais sejam qualidades, estados, processos. O substantivo, portanto, é a classe de palavras usada para nomear coisas ou seres.

O termo surgiu a partir do latim “substantivus”, que quer dizer “o que há de substancial e real em algo”. Pode-se interpretar por meio desse significado que os substantivos são partes fundamentais de um texto. Eles podem variar em gênero, grau e número e assumem o papel de núcleo das funções sintáticas.

São classificados em comum, próprio, simples, composto, concreto, abstrato, primitivo, derivado e coletivo. No conto de Marina Colasanti, há muitos exemplos de substantivos comuns e simples, por exemplo: rei, princesa, fada, porta, janela. Os substantivos **comuns** são aqueles representados de forma genérica sem especificação; os **simples**, formados por apenas uma palavra ou um radical.

O conto também apresenta os demais substantivos: próprios, concretos, abstratos e primitivos. O substantivo “Lua” é representado como um substantivo **próprio** por ser específico, por ser o nome do satélite. Já os substantivos “porta”, “janela” e “falcão” representam uma ideia de existência própria, materializada, assim sendo classificados também como substantivos **concretos**, bem como “noite”, “dia” e “manhã”.

Entretanto, contrária à ideia e materialização, os substantivos “amor”, “raiva”, “fome” classificam-se como **abstratos**, porque representam coisas que não são matérias, e sim estados ou sentimentos.

Os substantivos **primitivos** são aqueles que podem originar uma nova palavra, como é o caso de “casa”, que pode derivar um novo substantivo “casebre”, sendo este um substantivo **derivado**.

Para concluir, os substantivos **compostos** e **coletivos** são os únicos ausentes no conto. Os **compostos** são aqueles que apresentam dois ou mais radicais, como “cachorro-quente” e “girassol” e, por fim, os **coletivos** são aqueles que nomeiam grupos, como “boiada” e “cardume”.

Referências:

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

COLASANTI, Marina. In.: **Uma idéia toda azul**. Ilustração da autora. 19. ed. São Paulo: Global, 1999, p. 51-55.



Título: conto Sete Anos e Mais Sete: leitura, interpretação e uso de substantivos.

Autoras: Bruna Fabbri Soares; Angélica de Oliveira Castilho Pereira.

Use este link para compartilhar ou citar este material: